



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

ALVORO de António Barros

16 de Dezembro 2017 – 30 de Abril de 2018

R I V E R

Telectu Collective "Video Garden XXI" | Tributo a Jorge Lima Barreto | MusicBox Lisboa - 11 Maio 2012 [com Augusta Villalobos].

"River é uma peça giestáltica. Parte do que Cage convoca em 4' 33" - uma busca de, em silêncio, colher o som ambiente e o envolvente de si. [...] A leitura em "River" é convulsiva como toda a agonia. O som do lugar denuncia a utopia do silêncio ancorada ao querer de Cage. Os remadores, ao fundo, fogem para lugar nenhum. Todo um retrato do tempo num país amargurado pela queda. Esse que deixa morrer de fome os seus melhores autores.

Esta oração enunciada ao Jorge fez viver, a seu tempo, uma serenidade transportada para o lugar como que ele estivesse ali, [...] colhendo a queda do sol. Oferecendo o negro da noite para um silêncio outro. A devolução. E o tributo. Todo um legado frio. A rever o "Silêncio". E o que ele enuncia. [...]" AB.

<http://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-autografas/antonio-barros-river-leitura>

Portugal no seu melhor

Versão videográfica da obra visual Portugal no seu melhor (2013-2014), dedicada a Jorge Lima Barreto e integrando a coleção da Fundação Bial de Arte de Cerveira desde 2017.
[Edição vídeo: Henrique Patrício, 2017]

A obra foi editada na Revista TriploV de Artes, Religiões e Ciências, "Homenagem a Jorge Lima Barreto", Organização de António Barros, Lisboa, 2014.

<http://triplov.com/revistaTriplov/elegia-a-jorge-lima-barreto/>

Teve apresentação em Oratória na Capela de São Caetano, Solar dos Condes de Vinhais, 1ª Bial "Jorge Lima Barreto - Arte é Vida e Vida é Arte!", Vinhais, 2014 e na 19ª Bial de Cerveira, em 2017.

<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/antonio-barros-portugal-no-seu-melhor>

Texto - Portugal, essa vã ilusão, por Rui Torres

<http://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-alografas/rui-torres-portugal-essa-va-ilusao-sobre-portugal-no-seu-melhor-de-antonio-barros>

L á s t i m a

Versão videográfica da obra visual Lástima | Variações em torno da letra P sobre um cravo, 40 anos depois; Objecto-Livro, Pautizações performativas, 2014 | Onde lê a solitária letra P, pode ler: pátria; pobre; portugal.

[Edição vídeo: Augusta Villalobos; Henrique Patrício, 2017]

Textos: Pens(ã)o C(r)avo | p[ortugal] p[ensionista] | p_reza | p_pato | p_residente | P_lava | Luso_uso | sal_p | p_átria | cansar o aço | duro_dito | mágoa | Prego | aodeusdará | Penar | Pesar | Desencanto | Um rito | Passa | Posa | m_urro | Odiento | Sem voz | Tece | Apagar a hora | Pressão | Conforme | na_dar | caso raso | família | da_nada | a_fundação | Esquecer | outro ouro | de pé | cedo | luar | como dantes | ceder | ar



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

[Em artitude, esta obra foi endereçada à Assembleia da República aquando das comemorações dos 40 anos da Revolução de Abril]

<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/antonio-barros-lastima>

BN_Bandeira Nacional

Versão videográfica da obra visual BN_Bandeira Nacional [Estudo de requalificação], 2014.
[Edição vídeo: Augusta Villalobos, 2017]

Obra, capa da Revista de Artes e Ideias, Alma Azul, #10, Coimbra, 2014.

Breves comentários na moldura de "BN_Bandeira Nacional":

"Da série gráfica em que António Barros se inquieta com o país. Excelente". Francisco Amaral [Director de ESEC-TV] "... os trabalhos [de António Barros são] como setas: formas depuradas diretas ao alvo". Isabel Santa-Clara [Professora da Universidade da Madeira].

<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/antonio-barros-bn-bandeira-nacional>

Vulcânico PaLavrador

Versão videográfica da obra visual Vulcânico PaLavrador, 2015.

[Edição vídeo: Augusta Villalobos, 2017]

[Era à mesa que António Aragão fabricava pela noite dentro a sua contaminante oratória no Funchal dos anos 60-70. Estes nove pratos negros espelham uma leitura da memória, numa procura de um pretense projecto memorial.

AB, 2015, Coimbra.]

#1/9:"Vulcão olhando o prato", 2015, António Barros. À memória do vulcânico Palavrador António Aragão.

#2/9:"Queimado pela lava do vulcão", 2015, António Barros. À memória do Poeta e Dramaturgo António Aragão.

#3/9:"Arrefeceu a lava, tomando a forma do prato", 2015, António Barros. À memória do PaLavrador de Palavra(s) António Aragão.

#4/9: "Palavra. De tanto dita", 2015, António Barros. À memória do pensador António Aragão afogado na sua lucidez.

#5/9:"ditaDor", 2015, António Barros. À memória do (d)enunciador António Aragão.

#6/9: "Arte é quando a LUCideZ trava a loucura", 2015, António Barros. À memória de António Aragão, um arejador da Arte.

#7/9: "Discussão rizível", 2015, António Barros. À memória da sempre mestria de humor de António Aragão.

#8/9:"Sem palavra(s)", 2015, António Barros. À memória do convulsivo António Aragão.

#9/9:"Palavra d' ordem", 2015, António Barros. À memória do vertical poeta António Aragão.

<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/antonio-barros-vulcanico-palavrador>



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

"J'Existe"

Poema visual e sonoro [com Augusta Villalobos], 2017.

Comentários a "J'Existe":

"... estes pequenos registos, breves, contidos, depurados pelo crisol da repetição, são para mim muito significantes na sua aparente insignificância. Revelam-me essa discreta sensibilidade identitária que faz reconhecer algumas excelentes obras e o seus autores." (António Dantas, 5 maio 2017) "Num tempo veloz de scroll down nas intermitências da atenção dispersa, este é o verdadeiro post(e) na rede social! Essa rua como rede sem rede. Aprecio a repescagem dos materiais nos seus contextos redefinidos. Agrada-me o gesto de cruzamento dos sítios de onde vêm. J'existe. Je. E para onde vão? Vamos? J'existe. Je. Résiste. "Je resiste donc J'existe"." (Bruno Ministro, 5 maio 2017) "Bem ao jeito do espírito de revolta das tribos urbanas, o assumir do nada em particular é o destino de alguns graffiti tais como "Eu existo" ou "Eu vivo aqui" quando, sem qualquer sentido para a vida, ausentes, apagados ou distraídos e enfraquecidos, sobretudo, desconectados e sem significação, entramos no domínio da indiferença: "Daí nascem todas as nossas paixões contemporâneas, paixões sem objecto, paixões negativas, todas nascidas da indiferença, todas construídas sobre um outro virtual, na ausência de objecto real, e portanto voltadas a cristalizar de preferência seja o que for." * Ora, contrariando essa indiferença - apenas exteriorizada através de um agir, de um acting-out que se afirma na virulência inerente à desafeição - e resistindo ao sistema - hábil em assimilar os elementos negativos como os conflitos ou os erros -, à indiferença, António Barros responde com poesia, num grito sussurrante e libertador que escapa ao destino das paixões negativas, que culminam no ódio e, conseqüentemente, no medo. Contra a perfeição do sistema, a resistência ao medo, a esperança. "J'existe" . O canto (das rolas), resiste! [* Jean Baudrillard (1995). O Crime Perfeito. Relógio D'Água Editores, Lisboa, 1996, p. 182.] (Margarida Amaro, 7 Maio 2017).

<http://po-ex.net/exposicoes/exposicoes-individuais/artitude-01-razao-para-projectos-progestos-tagv-coimbra-18-04-a-15-05-2017>

DePur(o)Ar

Versão videográfica do texto visual DePur(o)Ar, 2014, Paris.

Fifth Free International Forum 2015 ['Piantagione Paradise', Joseph Beuys], Bolognano, Pescara, Itália. [Texto Visual: António Barros | Voz: Rita Cimino | Edição vídeo: Augusta Villalobos; Henrique Patrício].

[O movimento das pálpebras dá, no mago vértice da condição de si, o ritmo obturador galvanizado pelo olhar. Este resolve-se entre a luz e a luminescência (Bachelard). A cortina do lugar claro é o gerador da palavra dita. A imagem convoca a evocação do ser vago. Na bainha do vento há um desenho d' alma. Convulso. Uma visitação do espírito. Um poltergeist redentor. AB, 2015.]

"DePur(o)Ar", versão 'light', teve apresentação física urbana em Coimbra e Barcelona na operação artística internacional: TRANS[acto] #01, 2015 [International Year of Light and Light-band Technologies].

"DePur(o)Ar" convoca ainda "Apokatastasis", 1985 (António Barros, Artitude:01; José Louro, José Troya [Living Theatre], Rui Mendes, Silvestre Pestana), operação fundadora, em Coimbra, da urban life art [outdoor light performance] realizada, como suporte, no alçado principal do CAPC - Ars moriendi ao criador do Living Theatre, Julian Beck (1925-1985) aquando da sua morte durante as filmagens em "Poltergeist", 1985, New York [polter - irreverente, geist - espírito; na parapsicologia: Recurrent Spontaneous Psychokinesis] para Steven Spielberg.

"DePur(o)Ar", no manifesto residente em TRANS[acto] #01_Coimbra, resulta também gesto evocativo da vida e obra de Julian Beck que, com Judith Malina e o Living Theatre, em 1977, na, e com a



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

comunidade artística do CAPC, criou uma performativa escultura social, vivenciação na senda ginsberguiana, realizada aquando a apresentação no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra da peça "Sete Meditações sobre o Sadomasoquismo Político" (numa extensão da iniciativa "Alternativa Zero" de Ernesto de Sousa).

<http://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-autografas/antonio-barros-depur-o-ar>
<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/tridimensionais/antonio-barros-depuoar>

António Barros

Estudou na Universidade de Coimbra e na Facultat de Belles Arts Universitat de Barcelona. Investigação no domínio das linguagens. Na experiência, em diferentes disciplinas das artes, explora a comunhão: Texto_Imagem (Visualismo, POEX-Literatura Experimental Portuguesa); Arte de Situação numa Cultura FLUXUS (Wolf Vostell [Vostell Fluxus Zug Kunst Akademie], Robert Filliou, Serge III Oldenbourg, Juan Hidalgo-Grupo Zaj); Escultura Acústica e Paisagem Sonora (R. Murray Schafer, Joseph Moreno, Jimenez Blasquez); Transitividade do Objeto (Donald Woods Winnicott)/Obgesto.

Criou Artitude:01 [Projectos & Progestos]; OIC_Oficina de Interação Criativa [CAPC]; AReploratóriodasartes; A_A [Barcelona; Nantes].

Diretor Criativo na Reitoria da Universidade de Coimbra. Direção de Imagem dos European Universities Games 2018 e da Imprensa da Universidade de Coimbra. Integrou as diretorias do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra [CAPC]; Teatro Académico de Gil Vicente da Universidade de Coimbra [TAGV]; Teatro Estúdio CITAC; Clube Português de Artes e Ideias; Simpósio Projectos & Progestos; Encontros de Arte "Alquimias dos Pensamentos das Artes". Diretor Artístico de Rua Larga - Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra, teve ainda funções diretivas nas revistas Via Latina, Cadernosdejournalismo e Mediapolis. Integra o Corpo Consultivo do Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

A sua obra artística está representada nas coleções do Museo Vostell Malpartida, Cáceres; Fundació Joan Brossa, Barcelona; Museu de Arte Contemporânea do Porto da Fundação de Serralves; Museu da Fundação Bienal de Arte de Cerveira; MUDAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira; Museu da Água, Coimbra; Universidade do México; Universidade de Coimbra - TAGV/Centro de Dramaturgia Contemporânea; Maison de Poésie, Nantes; Archivio Guglielmo Achille Cavellini, Brescia; Walden Zero - Transdisciplinary Art and Education Projet, Locarno, e. o.

Múltiplas participações em exposições entre 1977 e 2017: MUSAC-Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León; MAC- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; Alternativa Zero, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa; Fifth Free International Forum Bolognano, e. o.

Autor ainda de obras de arte em espaço público como a peça que na Via Latina enuncia a atribuição do galardão de Património Mundial da UNESCO à "Universidade de Coimbra, Alta e Sofia". Escultor do "Prémio de Estudos Fílmicos Universidade de Coimbra", com que foram laureados Alain Resnais, Manoel Oliveira, Paulo Rocha e João Bénard da Costa, e. o.

V+: <http://po-ex.net/> <http://barrosantonio.wordpress.com/>